



Biblioteca de Coisas: uma possibilidade inovadora de se pensar e fazer biblioteca pública

Library of Things: an innovative possibility of thinking and making a library public

Wellington Santos Silva

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).
ws.silva@unesp.br

Elaine da Silva

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora colaboradora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). elaine.silva1@unesp.br

RESUMO

Burocratização, centralização, hierarquização e pouca flexibilidade são os maiores entraves, para a implantação, de modelos inovadores, de biblioteca pública. A oferta exclusiva de livros, revistas, CDs e DVDs por si só, não mais atendem, as demandas, originadas pela comunidade, ao qual a biblioteca está inserida. A desburocratização, descentralização, horizontalização e a flexibilização, na estrutura administrativa das organizações, incluindo as bibliotecas públicas, criam um ambiente extremamente favorável à inovação. Para análise deste cenário, adotamos o modelo de pesquisa qualitativo, descritivo e de método bibliográfico. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), já para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da triangulação das fontes. O objetivo desta pesquisa é analisar um novo modelo de biblioteca pública, chamado Biblioteca de Coisas, que tem como propósito, de forma irrestrita, atender, às necessidades informacionais ou de experiências de vida da comunidade ao qual esteja inserida. Os acervos passam ser escolhidos de forma democrática, por todo público assistido, não existem limites, entraves ou modelos preestabelecidos para este tipo de biblioteca. Qualquer objeto ou serviço, independentemente de suas características, podem vir a fazer parte do acervo, e as necessidades informacionais, dos usuários, devem ser atendidas, por meio, de uma mediação da informação inovadora, eficaz e assertiva. Sendo que todos estes elementos podem ser encontrados no modelo proposto pela Biblioteca de Coisas.

Palavras-chave: Biblioteca de Coisas; Biblioteca Pública; Inovação; *Makerspace*.

ABSTRACT

Bureaucratization, centralization, hierarchy and little flexibility are the biggest obstacles, for the implantation, of innovative models, of public library. The exclusive offer of books, magazines, CDs and DVDs alone, no longer meet the demands, originated by the community, to which the library is inserted. Reducing bureaucracy, decentralization, horizontalization and flexibility, in the administrative structure of organizations, including public libraries, create an extremely favorable to innovation. To analyze this scenario, we adopted the qualitative, descriptive and bibliographic research model. As a data collection instrument, we used the Systematic Literature Review (SLR), for the data analysis, the

source triangulation technique was used. The objective of this research is to analyze a new model of public library, called Library of Things, which has the purpose, in an unrestricted way, to meet the informational needs or life experiences of the community to which it is inserted. Collections are democratically chosen, by all audiences, there are no limits, obstacles or pre-established models for this type of library. Any object or service, regardless of its characteristics, may become part of the collection, and the informational needs of users must be met, through an innovative, effective and assertive mediation of information. Since all these elements can be found in the model proposed by the Library of Things.

Keywords: Library of Things; Public Library; Innovation; Makerspace.

1 INTRODUÇÃO

Biblioteca pública e inovação cabem dentro da mesma caixinha? Em outras palavras, será possível pensarmos em inovação dentro do espaço idealizado para as bibliotecas públicas?

Estas questões provocativas, servem como ponto de partida, para refletirmos sobre o que venha ser o conceito de inovação, inserido no contexto das bibliotecas públicas.

O termo inovação é concebido, muitas vezes, de forma equivocada, pela população de forma geral, como sendo sinônimo, simples é direto, do termo invenção, mas nesta pesquisa utilizaremos um conceito ampliado que foi elaborado pelas ciências sociais aplicadas, mais especificamente, desenvolvido pela administração, onde entende-se que “a inovação é o processo de transformar as oportunidades em novas ideias que tenham amplo uso prático” (TIDD; BESSANT, 2015, p. 19).

O conceito de inovação deriva dos termos em latim, *innovare* que é “fazer algo novo” (TIDD; BESSANT, 2015, p.19) ou *innovatione* cujo significado é “renovação” (VALENTIM, 2008, p.3). Dito de outra forma, observa-se inovação como sendo um processo tecnológico ou não, e que fundamentalmente, deve possuir características inventivas e/ou renovadoras sendo que para sua efetivação deve ser comprovado o seu uso prático e amplo.

O processo de inovação, observado nos ambientes organizacionais, pode ser considerado disruptivo (radical), em que se propõe uma transformação total de processos, produtos ou métodos existentes na organização, bem como ser definido como incremental, em que a inovação é proposta para algo já existente na organização, se caracterizando como uma melhoria significativa. (NARANJO-VALENCIA *et al.*, 2012, p.64)

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, devemos conceber biblioteca pública como sendo o “[...]centro local de informação,

disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. (IFLA, 1994, p.1). Ampliando este entendimento, Crippa (2015) alega que, a biblioteca pública deve ser, “[...] o laboratório de cidadania muito mais próxima dos processos da vida real”, ou seja, a biblioteca deve ser entendida como um local de encontros e possibilidades, os mediadores (bibliotecários) devem despir-se de seus preconceitos e “tornar próprias as necessidades dos usuários, colocando-se a disposição para envolvê-los na realização de suas atividades”. (CRIPPA, 2015)

Almeida Júnior (2013, p. 33) aponta a possibilidade de um modelo alternativo à biblioteca pública tradicional que privilegia o tecnicismo, o material impresso (livros) e a seleção do acervo alheia às necessidades da comunidade atendida. Este modelo alternativo, por sua vez, deve basear-se na mediação irrestrita, das necessidades informacionais, que a comunidade local, ao qual a biblioteca pública está inserida, venha apresentar.

A relação com a comunidade é básica para que suas necessidades informacionais possam ser satisfeitas pela biblioteca pública. Esta deve conhecer seus usuários, possibilitar condições de acesso e participação na gestão, na política e na determinação de seus objetivos e, principalmente, deve, a partir disso, determinar os serviços que serão oferecidos. (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 33)

Ao dimensionarmos a inovação como algo capaz de fomentar o desenvolvimento social, na esfera regional, nacional ou global (SILVA; VALENTIM, 2018, p. 450) e a biblioteca pública como um equipamento informacional que deve atender às necessidades informacionais da comunidade à qual está inserida (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 33), observa-se que o maior impacto da inovação a ser considerado dentro das bibliotecas públicas é a da adoção de um modelo novo de mediação da informação. As bibliotecas públicas não devem ser pensadas de forma hierarquizada, centralizadora e tecnicista, descolada da realidade de sua comunidade. Sendo que a inovação de paradigma se evidencia claramente exponenciada por dois aspectos: atendimento às necessidades informacionais ou de experiências de vida da comunidade assistida.

Esta pesquisa tem com intento analisar a relação entre inovação, biblioteca pública e desenvolvimento social. No Brasil, um país de dimensões continentais, e que ainda apresenta diferenças sociais tão marcantes, se faz necessário o desenvolvimento e o estudo de modelos de bibliotecas públicas, que supram as necessidades mais elementares

de suas comunidades e isso é o que nós observaremos no modelo proposto pela Biblioteca de Coisas.

2 BIBLIOTECA DE COISAS

Este artigo pretende dar luz a uma proposta inovadora, inserida no contexto das bibliotecas públicas, chamada de “Biblioteca de Coisas”. A Biblioteca de Coisas é um modelo inovador de se pensar e fazer biblioteca, baseada no movimento *Maker*, surgido na década de setenta do século passado, intitulado como movimento “faça você mesmo”, onde as pessoas são estimuladas a serem agentes ativos, em seus projetos de vida, estabelecendo seus próprios espaços criativos (*makerspace*), e de compartilhamento de conhecimento, dentro da sociedade em que vivem, criam-se bibliotecas que passam a disponibilizar objetos e serviços que originalmente não fazem parte do universo das bibliotecas tidas como tradicionais. “Portanto, *makerspace* é um termo em inglês que significa espaços para fabricantes, ou seja, espaços onde os *makers* (criadores) possam criar, fabricar, ‘dar vida’ a seus projetos” (SANTOS; CANDIDO, 2019, p. 115) e o seu desdobramento, dentro do contexto das bibliotecas, dá forma ao que é concebido hoje como Biblioteca de Coisas.

A Biblioteca de Coisas, em uma leitura simplista, pode ser considerada como apenas uma extensão da biblioteca tradicional (CARNEIRO; ROCHA, 2016, p 61), sendo que seu maior propósito, seria apenas diversificar os objetos disponíveis em suas estantes e prateleiras, mas ao analisar profundamente e de forma reflexiva o conceito, dentro do contexto das bibliotecas públicas, conseguimos observar uma proposta muito bem articulada de inovação no sentido de reformular, o modelo hoje sedimentado, deste tipo de biblioteca.

A concepção (criação), organização e mediação da informação, agora não são mais ofícios exclusivos dos gestores bibliotecários e podem ser propostos, organizados e disponibilizados com intervenção direta da comunidade ao qual a biblioteca está inserida e isto subverte, de forma irrefutável, a ordem de se pensar e fazer biblioteca pública no Brasil. A gestão participativa, a ampliação dos tipos de objetos que compõe tradicionalmente o acervo, a concepção de compartilhamento e a possibilidade da incorporação de novos serviços são as marcas mais expressivas desse jeito novo de se

fazer biblioteca. Sem modelos preconcebidos ou limites, não há restrição prévia e o incentivo a criatividade e a experimentação são latentes. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

A implantação da Biblioteca de Coisas, pode ser entendida como um processo de inovação incremental, pois não rompe com a essência da biblioteca pública tradicional, que é o de fornecer a seus usuários, acesso à informação para a construção de conhecimento e experiências de vida.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, adotamos a pesquisa de natureza qualitativa de tipologia descritiva e o método utilizado foi o modelo de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesta pesquisa também foram considerados como possíveis materiais válidos, dissertações de mestrado e teses de doutorados, relativas ao tema Biblioteca de Coisas, que já tenham sido aprovadas pelas bancas examinadoras da instituição à qual a referida pesquisa esteja vinculada.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), por ser considerado um processo revisional “[...] abrangente, imparcial e reproduzível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção. (BRASIL, 2012, p. 13).

Pesquisamos renomadas bases de dados científicas da área das Ciências Humanas Aplicadas tanto nacionais quanto internacionais para consubstanciar nosso trabalho, sendo elas: Banco de teses da Capes, Banco de teses da USP, BRAPCI, Portal Periódicos da Capes, Scielo, SCOPUS e *WebOfScience*. Os descritores utilizados foram: “biblioteca de coisas” OR “biblioteca das coisas” OR “*library of things*” OR “biblioteca pública” AND “inovação” OR “*public library*” AND “*innovation*” OR “bibliotecas com *makerspace*”, OR “*makerspace em bibliotecas*”, OR “*makerspace in library*” OR “*makerspace*” AND “*library*”.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de triangulação das fontes levantadas (artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado). Pois considera-se que a triangulação é o “processo de comparação entre dados oriundos de diferentes fontes no intuito de tornar mais convincentes e precisas as informações obtidas” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 129).

Os critérios utilizados para a análise dos dados levantados foram:

- Redução: processo de seleção e posterior simplificação dos dados coletados (GIL, 2008, p.175)
- Apresentação: processo de análise sistemático dos dados, que busca semelhanças, diferenças e seus inter-relacionamentos. (GIL, 2008, p.175)
- Conclusão/Verificação: processo que prevê a elaboração de uma “[...] revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações”. Este diálogo entre conclusão e verificação deve acontecer inúmeras vezes buscando pontos a serem, mais bem esclarecidos na pesquisa. (GIL, 2008, p. 176).

4 PROCESSO DE INOVAÇÃO

A inovação pode ser subdividida e analisada em quatro grandes tipos(4Ps) como afirma Tidd e Bessant (2015, p. 24-25).

- Inovação de produto - mudanças nos (produtos/serviços) que uma organização oferece;
- Inovação de processo - mudanças na forma como produtos/serviços são criados e entregues;
- Inovação de posição - mudanças no contexto em que os produtos/serviços são introduzidos;
- Inovação de paradigma - mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

A Biblioteca de Coisas não pode ser considerada como um processo de inovação de posição pois não há, originalmente, a pretensão de ampliação do público assistido, além da comunidade ao qual a biblioteca está inserida, e este apontamento deve ser enfatizado no sentido de reforçar que o intento deste tipo de biblioteca é o atendimento expresso das necessidades locais, ou seja, das necessidades que emanam de sua comunidade. No entanto podemos contextualizar a Biblioteca de Coisas nos outros 3Ps:

- ◆ Produto: O serviços ofertados podem e devem ser novos, não é mais apenas o empréstimo de livros e afins para aquisição de conhecimento sedimentado, agora pode-se ter acesso de forma gratuita a outros objetos e itens (máquina de costura, instrumentos musicais, jogos de vídeo game, equipamentos eletrônicos de filmagem e fotografia, cursos de edição de

texto e diagramação, etc.), adquirindo experiências, construindo e fazendo os seus projetos de vida além de estímulo a criatividade e ao compartilhamento. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

- ◆ **Processo:** A inovação se dá na forma em que o acervo é escolhido, adquirido e mediado. A forma de escolha/construção do acervo acontece por meio de uma votação de todo o público usuário da biblioteca e boa parte da aquisição dos objetos a serem incorporados são doações deste mesmo público e, por fim, a mediação acontece em uma interação de interdependência entre o bibliotecário, usuário e a comunidade que compartilha seus objetos. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)
- ◆ **Paradigma:** A mudança de paradigma acontece ao subverter o modelo tradicional pré-estabelecido para a biblioteca pública, ou seja, o objetivo principal, deste novo modelo de biblioteca, passa a ser, o atendimento irrestrito das necessidades informacionais ou de experiências de vida da comunidade ao qual esteja inserida. A instituição não é mais só detentora e guardiã do conhecimento solidificado. A centralização e hierarquização do poder, além do caráter tecnicista, são suplantados pelas incertezas e pressões exercidas pela sociedade. A comunidade escolhe os objetos que compõem o acervo, de que forma os espaços físicos podem ser adaptados e utilizados para o melhor atendimento das necessidades locais e a instituição em si assume papel de coadjuvante no processo de gestão da informação. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

5 TICS E BIBLIOTECA DE COISA: UMA PROMISSORA PARCERIA

Como dito anteriormente, o modelo adotado de inovação pode ter um caráter de maior aproximação ou não com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), e ao se pensar a Biblioteca de Coisas não é diferente. Existem iniciativas voltadas diretamente a mediação de novas tecnologias como, por exemplo, empréstimos de Ipad, hotspots (aparelho móvel de wi-fi) e laptops, que podem durar até duas semanas, tendo a possibilidade de novo empréstimo se não houver reserva.

Para uso, utilizando o espaço físico das bibliotecas, existem iniciativas como a disponibilização de impressoras 3D, onde os usuários podem dar forma a seus projetos,

também podemos observar ofertas de cursos diversos que podem ser realizados no ambiente online dentro da biblioteca. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

É evidenciado iniciativas que utilizam outros tipos objetos, que não estão diretamente relacionados às TICs, mas que são extremamente importantes a seus usuários e acervos, podemos citar desde o empréstimo de formas de bolo, à criação de uma estação de conserto de bicicletas utilizando o espaço físico da biblioteca, aquisição de kit de serigrafia onde as pessoas podem pegar emprestado, criar modelos e estampar as suas próprias roupas. Podemos citar parcerias entre as bibliotecas e outras instituições que beneficiam diretamente os seus usuários como, por exemplo, o fornecimento de passes gratuitos para visitação a instituições culturais e museus, também é ofertado aos usuários das bibliotecas a gratuidade de acesso a parques florestais estaduais no sentido de incentivo à visitação e a recreação ao ar livre, para pessoas que não tenham condições financeiras, de realizar este tipo de passeio, consigam ter acesso, sendo que conjuntamente ao acesso gratuito é fornecido uma mochila com folhetos informativos sobre os parques, e outros objetos, como uma bússola, binóculos e mapas destes locais. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

Como verifica-se não há limites e nem restrições para esta proposta de biblioteca pública, o objetivo é o atendimento das necessidades informacionais ou de experiências de vida de sua comunidade. Difícil pensar em uma forma de bolo disponível em um acervo de biblioteca ou em uma estação de consertos de bicicleta dentro do espaço físico das bibliotecas, como é possível o empréstimo de um dispositivo de wi-fi móvel para que se possa levar para casa, e o simples empréstimos de um guarda-chuva para que os usuários das bibliotecas se protejam das intempéries então, mas essas iniciativas já são realidade em bibliotecas públicas ou não, dentro e fora do Brasil.

Como já dito, os processos inovadores não estão necessariamente vinculados as TICs para haja a sua concretização, se faz necessário a criação de um ambiente voltado à inovação, e isso só é possível através de uma cultura organizacional forte que entenda este processo como algo positivo tanto para a organização como para os seus demais membros.

6 CULTURA ORGANIZACIONAL

Toda organização pública ou privada é composta pelos seus ativos tangíveis (concretos) e intangíveis (não concretos), sendo que sua importância, inserida no contexto da sociedade do conhecimento, não está mais diretamente ligada aos recursos imobilizados por meio de seu capital patrimonial e sim em recursos intangíveis, exemplificado pela inteligência competitiva e a capacidade inovativa onde se sobressai a figura do indivíduo inserido em uma cultura organizacional. (SILVA; VALENTIM, 2018, p. 451).

Cultura organizacional é definida por Naranjo-Valencia, *et al.*, (2012, apud MIRON, *et al.*, 2004, p. 64), como sendo “os valores, crenças e princípios fundamentais que compartilham os membros de uma organização”, Tidd e Bessant (2015, p. 135) aponta que além de “valore e crenças” devemos acrescentar o termo “norma” a este conceito. Silva e Valentim (2018, apud Schein 2007), por sua vez, identificam a formação da cultura organizacional sobre três pilares principais:

- Artefatos como padrões arquitetônicos, leiaute físico, estilo de trabalho e comportamento dos funcionários;
- Valores que fundamentam práticas formais e informais, geralmente expressados em estratégias, objetivos, valores e filosofias;
- Certezas fundamentais que compreendem crenças, percepções pensamentos e sentimentos, geralmente inconscientes.

A relação entre cultura organizacional e inovação, mostra-se de extrema importância, pois a cultura organizacional é considerada como um dos fatores que mais podem influenciar e/ou estimular uma conduta de inovação dentro de uma organização. Ao influenciar, de forma direta, o comportamento dos membros de uma organização, a cultura organizacional, pode exercer tanto o papel de facilitador quanto o de entrave para a implantação de um processo bem-sucedido de inovação. (NARANJO-VALENCIA; CALDERÓN-HERNÁNDEZ, 2015, p. 2)

A cultura organizacional atinge diversas dimensões no indivíduo e na organização, não sendo diferente com as bibliotecas públicas, que possuem cada uma, a seu modo, sua própria cultura organizacional, que pode ser mais ou menos propensas aos estímulos da inovação. Nos mais variados estudos sobre cultura organizacional e inovação desponta a ideia de relação direta, mas não existe um consenso, sobre quais são os componentes que

obrigatoriamente devem compor a cultura organizacional para fomentar a inovação e quais são os componentes dentro da cultura organizacional que por sua vez podem freá-la. (NARANJO-VALENCIA *et al.*, 2012)

Naranjo-Valencia *et al.* (2012, p. 65) demonstra, em seus estudos, organizações, que apresentaram um melhor desempenho em seus processos de inovação, baseados nas seguintes características: maior flexibilidade e discricionariedade em suas estruturas e suas ações devem possuir orientações externas ao ambiente da organização, ou seja, o modelo que é chamado de Adhocrático preconiza flexibilidade nas estruturas e nas relações internas da organização ao passo que estimula a interação de seus membros ao ambiente externo ao da organização, no intuito de perceber suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

Nessa perspectiva, assume-se que, quanto mais flexível a instituição e seus membros forem, maior será o estímulo à criatividade e à inovação. Naranjo-Valencia *et al.* (2012) salienta que quanto mais hierarquizada e centralizadora a instituição se mostra, menos propício será o ambiente à inovação. A cultura organizacional tem uma importância ímpar pois ela é responsável pela criação do ambiente de inovação dentro das organizações, ou seja, é por meio da cultura organizacional que cada membro incorporará a necessidade e a importância da inovação para a organização.

7 GESTÃO DA INOVAÇÃO

O processo de avaliação do que venha ser inovação é sistematicamente complexo, pois não existe uma ferramenta específica para mensurar de forma homogênea o grau de inovação a que uma organização atingiu. Usualmente utiliza-se a metáfora da jornada para descrever o processo de inovação, “uma viagem indistinta e complexa através de territórios desconhecidos que envolve maus começos, direções erradas, ruas sem saída e problemas inesperados”. (TIDD; BESSANT, 2015, p. 597).

Apesar de não haver um modelo universal para gerir o processo de inovação dentro das organizações, se faz necessário a criação de mecanismos que minimamente permitam o mapeamento do processo em si, e o estabelecimento, de forma assertiva, do grau de aproximação ou de distanciamento ao objetivo previamente estabelecido. Tidd e Bessant (2015) ressalta algumas características que devem ser observadas, neste processo, como por exemplo, os índices de aprendizagem e adaptação, a interação entre

tecnologia, mercado e a organização, rotinas e padrões incorporados. A “gestão da inovação é a procura por rotinas eficazes - em outras palavras tem a ver com a gestão do processo de aprendizagem em direção a rotinas mais eficazes para lidar com os desafios do processo de inovação.” (TIDD; BESSANT, 2015, p.598).

Ao se propor a criação de ferramentas para a gestão da inovação em bibliotecas públicas, devemos nos atentar a diversos fatores pois, segundo Tidd e Bessant (2015, p. 599), “[...] é preciso considerar o conhecimento sobre o próprio processo de inovação, isto é, as maneiras como a empresa organiza e administra a inovação e as rotinas que permitem planejar e conduzir essa jornada”, ou seja, sem um conhecimento prévio e aprofundado sobre o conceito de inovação dificilmente a organização conseguirá implementar um planejamento estratégico eficaz no sentido de organizar, administrar e mensurar como está evoluindo o seu projeto de inovação dentro da organização.

O sistema de gestão da inovação deve possuir uma característica revisional de todo o processo em um formato cíclico, que se retroalimenta e obrigatoriamente deve permear toda a organização (biblioteca pública) como exemplificado na figura abaixo:

Figura 1. O ciclo de Kolb do aprendizado experiencial.



Fonte: Adaptado Tidd e Bessant (2015, p. 601).

Descrição da imagem: Fluxograma com quatro retângulos azuis, com quatro setas também azuis entre cada um. O primeiro, escrito “Experiência concreta”, em seguida, no sentido horário, “Observações e reflexões”, depois “Formação de conceitos abstratos e generalizações” e o último, “Experimentação”.

A figura ilustra um modelo de gestão da informação alicerçado em ações práticas e reflexões teóricas. As reflexões teóricas podem ser observadas nos quadrantes “observações e reflexões” e “formação de conceitos abstratos e generalizações”, enquanto as ações práticas são evidenciadas pelos quadrantes, “experimentação” e “experiência concreta”. Apesar da figura estabelecer um fluxo direcional no sentido horário, nada impede que outras relações se estabeleçam entre os quadrantes, de forma simultânea ou até mesmo aleatória.

8 INICIATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Apesar de pouco expressiva no Brasil, a Biblioteca de Coisas e a sua filosofia descrita por Ramos (2020, apud SOPHIA WYATT), onde “levar emprestado é melhor do que comprar — para as pessoas, as comunidades e o planeta”, vem ocupando novos espaços, adeptos e vem levantando uma discussão no meio acadêmico, no sentido de propor um remodelamento dos equipamentos informacionais, hoje existentes, e esta discussão pauta-se em 4 grandes eixos: descentralização, flexibilização, compartilhamento e inovação.

Ao buscarmos dados concretos sobre iniciativas de implantação de Biblioteca de Coisas no Brasil, percebemos a quase inexistência de trabalhos acadêmicos que abordem o tema, tão pouco conseguimos identificar qualquer biblioteca pública na esfera federal, estadual ou municipal que se autointitula como sendo uma Biblioteca de Coisas.

Localizamos iniciativas isoladas que buscam de alguma forma criar espaços diferenciados, com a incorporação de novos objetos a seus acervos, bem como disponibilizá-los aos usuários de forma muito tímida. Algumas destas, são iniciativas individuais (pessoas que tiveram de alguma forma contato com o tema e resolveram criar seus próprios espaços e acervos para posterior compartilhamento), outras iniciativas estão vinculadas a instituições filantrópicas (grupos comunitários que buscam a criação e mediação de seus acervos no intuito de atendimento às demandas de seu grupo específico), e por fim, outras iniciativas que estão vinculadas a universidades (que são idealizadas e implementadas por pesquisadores e acadêmicos, da área da biblioteconomia ou ciências da informação, que resolveram criar núcleos experimentais dentro de suas instituições).

Podemos destacar algumas iniciativas conforme quadro abaixo:

Figura 2. Instituições nacionais, com ações voltadas a inovação de suas bibliotecas, descrição do acervo e público assistido.

Nome da organização	Pública/Privada	Objetos disponíveis no acervo	Público assistido
Biblioteca Universitária da Faculdade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública	Calculadora, jogos de tabuleiro, carregador de celular, adaptador, <i>notebook</i> , <i>tablets</i> e similares, e equipamentos de tecnologia assistida para leituras, pesquisas e desenvolvimento de estudo dos usuários com deficiência.	Pessoas vinculadas a comunidade universitária (servidores, colaboradores, professores, estudantes, egressos, conveniados, tutores e residentes).
Bibliotreco	Privada (Sem fins lucrativos)	Furadeira, barraca de camping, aspirador de pó, fogareiro, máquina de costura, cortador de grama, cooler, kit de ferramentas, impressora de papel, etc.	Sem restrição ao público assistido, é necessário o preenchimento de formulário específico para tornar-se membro e apto ao compartilhamento (empréstimo).
Biblioteca Universitária da FEEVALE	Privada (Comunitária - Filantrópica)	Sacolas retornáveis, carregadores de celulares, fones de ouvido, lupas de aumento, adaptador de tomada, jogos digitais, notebooks e guarda-chuva.	Pessoas vinculadas a comunidade universitária (servidores, colaboradores, professores, estudantes, egressos, conveniados, tutores e residentes).
Casa Thomas Jefferson	Privada (Sem fins lucrativos)	Makerspace/ Resource Center - atividades colaborativas, exploratórias e compartilhamento de experiências sobre a língua e cultura inglesa (mostra de filmes e fotos, workshop, palestras, oficinas, bate-papos e cursos)	Alunos matriculados na escola e não alunos (membros), sendo necessário preenchimento de formulário específico, pagamento de uma taxa anual e apresentação de documento de identidade e residência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As primeiras referências para este tipo de biblioteca, fora do Brasil, datam da década de setenta do século XX, como demonstrado no texto abaixo descrito.

Os primeiros registros que se têm acerca desse tipo de serviço, é da iniciativa Sharing Depot, de 1979, em Toronto, onde alguns amigos emprestavam ferramentas”. Outras duas iniciativas conhecidas pelo mundo são a Library of Things em Londres (fundada em 2015), e a Leila, em Berlim. (HELLER; VALERIM; BOURSCHIEDT, 2019)

Iniciativas bem-sucedidas de inovação em bibliotecas, com a implementação de Biblioteca de Coisas e ampla adesão por parte das comunidades locais, também são observadas em território norte americano, com destaque para as seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública de Sacramento na Califórnia, Biblioteca Pública de Brookline em Massachussets, Biblioteca Pública de Denver no Colorado e a Branch Library Miller em Nova Jersey. (CARNEIRO; ROCHA, 2016)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade tida como a do conhecimento os ativos intangíveis são mais valorizados que os tangíveis, a sociedade é tida como líquida e a forma que as estruturas sociais assumem são pensadas em formato de rizomas. Os pontos de intersecção divergem, colidem e se dispersam, ao passo que a mediação da informação é uma das ferramentas mais eficazes para se fazer frente as incertezas e inseguranças, que o por vir carrega.

As bibliotecas públicas, voltadas para o futuro, devem prospectar uma evolução constante de seus processos, produtos e paradigmas, estreitando assim o relacionamento com seus usuários, e a comunidade à qual está inserida, em busca de estabelecer uma posição de mercado ou simplesmente a manutenção de sua existência.

A proposição de ser pensar e fazer biblioteca pública por meio do conceito de Biblioteca de Coisas, abre um leque de discussão muito amplo, que permeia toda a instituição hoje existente, resgatando valores sociais e comunitários, por tempos suprimidos pelo discurso consumista do neocapitalismo, como por exemplo, compartilhamento, liberdade, igualdade e democratização de acesso.

A Biblioteca de Coisas consegue atingir seus objetivos ao trazer a comunidade para o interior da biblioteca de forma ampla, onde o seu diferencial evidencia-se por meio da oferta de produtos e serviços que não são comuns ou usuais em um ambiente descrito para uma biblioteca. A criação e o desenvolvimento do acervo é uma construção coletiva que busca o atendimento irrestrito às necessidades e/ou experiências de vida de seus usuários.

A biblioteca pública, descrita como um equipamento informacional transformador da sociedade, demonstra uma necessidade clara de reformulação estrutural e administrativa, no sentido de atender as novas demandas de seus usuários. A busca

simples e direta, de uma resposta a este problema, se demonstra insólita, e neste sentido, desenvolveu-se esta pesquisa, que mais que respostas, teve como propósito estimular a construção de um ambiente de discussão plural, que por meio de reflexões posteriores, sobre o tema inovação e biblioteca pública, consigam construir perspectivas coletivas que possam contribuir para a evolução do modelo de biblioteca pública para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de Serviços**. Londrina: Eduel, 2013. Livro digital. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes metodológicas. Elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARNEIRO, Daniele; ROCHA, Juliano. **Bibliotecas mudam o mundo**. Curitiba: Magnoli Cartonera, 2016.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404>. Acesso em: 07 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HELLER, Bruna; VALERIM, Patricia; BOURSCHEIDT, Tatiane de Oliveira. **Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale**. XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2284/0>. Acesso em: 13 jul. 2020.

IFLA e UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

NARANJO-VALENCIA, Julia Clemencia; CALDERÓN-HERNADEZ, Gregorio. Construyendo una cultura de innovación. Una propuesta de transformación cultural. **Estudios Gerencia les**, v.31, n.135, abr./jun., 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0123592315000054>. Acesso em: 19 jul. 2020.

NARANJO-VALENCIA, Julia Clemencia; JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, Daniel.; SANZ- VALLE, Raquel. ¿Es la cultura organizativa un determinante de la innovación en la empresa? **Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa**, v.15, p.63-72, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1138575811001113>. Acesso em: 18 jul. 2020.

QUEIROZ, Matheus. Propriedade vs Acesso: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?. **Co.cada**. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em:

<https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-decoisas-podem-mudar-h%C3%A1-bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 30 ago. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

RAMOS, Gonçalo. **Uma “biblioteca de coisas”? Sim, é uma realidade em Londres**. Público. [Portugal], 25 jan. 2020. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/uma-biblioteca-de-coisas-sim-e-uma-realidade-em-londres/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SANTOS, Rocelli Gil; CANDIDO, Ana Clara. Bibliotecas como makerspace: oportunidades de implementação a partir de um caso prático. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n.1, p. 114-125, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6282>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Elaine da; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a inovação. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000029713/0a8357eff012df72a45320cc30e6853e>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Criatividade e Inovação na Atuação Profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8827>. Acesso em: 07 set. 2020.